O dia em que me tornei...

FLAMENGUISTA

Walter de Mattos Jr.
Ilustrações: Orlandeli

PANDA BOOKS

Este livro segue as normas do novo ACORDO ORTOGRÁFICO

© 2011 Panda Books

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Coordenadora editorial
Tatiana Fulas

Assistente editorial
Vanessa Sayuri Sawada
Juliana Paula de Souza

Assistente de arte
Alex Yamaki

Projeto gráfico
Daniel Kondo/ Flavio Peralta

Diagramação
Estúdio OLM/ Flavio Peralta

Revisão
Denis Araki
Alessandra Miranda de Sá

Colaboração
Alexandre Aragão
Rodolfo Rodrigues

Fotos
Agência JB

Impressão
Assahi

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M391d
Mattos Junior, Walter de
O dia em que me tornei... flamenguista/ Walter Mattos Jr.; ilustrações Orlandeli. - 1.ed. - São Paulo: Panda Books, 2011.

il.
ISBN 978-85-7888-109-2

1. Clube de Regatas Flamengo - História - Literatura infantojuvenil. 2. Clubes de futebol - Rio de Janeiro (Estado) - Literatura infantojuvenil. I. Título.

11-0768.

CDD: 796.3340981531
CDU: 796.332(815.31)

2011
Todos os direitos reservados à
Panda Books
Um selo da Editora Original Ltda.
Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41
05413-010 – São Paulo – SP
Tel./ Fax: (11) 3088-8444
edoriginal@pandabooks.com.br
www.pandabooks.com.br
twitter.com/pandabooks
blog.pandabooks.com.br
Visite também nossa página no Facebook e no Orkut.

Sumário

O INÍCIO DO FLAMENGO 25

OS TÍTULOS MUNDIAIS E NACIONAIS 33

OS 10 MAIS 43

A HISTÓRIA NOS CLÁSSICOS 64

OS MELHORES DE TODOS OS TEMPOS 76

CURIOSIDADES 99

As inimigas número 1 das minhas tardes de domingo no Maracanã sempre foram as ervilhas: não conseguia comê-las de jeito nenhum. Chegavam a dar ânsia de vômito. Não sei se era o cheiro ou se era a textura. O fato é que simplesmente não conseguia engoli-las. Mas, se os pontinhos verdes fi-

cassem no prato, meu pai se recusava a me levar para assistir aos jogos do Flamengo, minha maior paixão.

Não lembro o que comi naquela tarde ensolarada de 1970, mas devo ter raspado o prato. Eu, meu irmão e meu pai fomos à Gávea ver um treino dos juniores do Flamengo. "Esse ainda vai ser um grande craque!", disse papai, ao ver um menino franzino passar com a bola. Acertou em cheio: Arthur Antunes Coimbra, o Zico, seria eternizado como o maior jogador da história do Mengão. Deve ter sido nesse dia que me tornei rubro-negro.

Até hoje eu brinco: meu pai me deu uma belíssima educação, *muita atenção*, mas o homem que me proporcionou mais alegria na vida foi o Zico. De longe. Tanto que meu filho mais velho se chama Arthur. E, se bobear, já é um flamenguista mais fanático

que eu. Que fique claro: flamenguista fanático, não flamenguista doente. Doentes são os outros, que não torcem para o Flamengo. Afinal, quem não gosta de vencer, vencer, vencer? Só se for doente, mesmo. É como diz nosso hino mais famoso: "é meu maior prazer vê-lo brilhar, seja na terra, seja no mar". Aliás, minha mais antiga lembrança

de vitórias da camisa rubro-negra está relacionada ao mar. Na verdade, não exatamente ao mar, mas a uma lagoa.

Íamos à lagoa Rodrigo de Freitas (RJ), onde eram disputadas competições de remo. A cada vitória, meu pai saía correndo até nosso fusquinha e apertava a buzina (única do Rio de Janeiro!), que entoava: "Flamengo, Flamengo, tua glória é lutar. Flamengo, Flamengo, campeão de terra e mar".

Voltando ao futebol, de todos os jogos do Mengão, um me marcou em particular. Depois do Tricampeonato Carioca, em 1979, aquele time, quase todo formado em casa, estava disposto a ganhar o Campeonato Brasileiro. O ano era 1980. Com Andrade, Adílio, Tita e Zico, entre outros craques, o Flamengo já tinha o melhor time do Brasil há anos, mas não conseguia ganhar o título nacional.

HOOOO!